

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS (IDEAIS VERSUS REAIS): PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA FUNORTE

Talita Ribeiro da Luz*
Elbe Figueiredo Brandão Santiago**

Resumo: O processo de formação acadêmica assumiu maior importância em função da globalização e das alterações que as propostas curriculares trouxeram aos cursos de graduação no Brasil. Assim, pensar na formação e no desenvolvimento de competência dos alunos tornou-se uma reflexão necessária. Com este objetivo, realizou-se uma pesquisa de campo, descritiva e comparativa, com professores e alunos do curso de Fonoaudiologia em Montes Claros. O referencial teórico foi composto de duas temáticas: Profissão e Competência Profissional. Na percepção de alunos e professores todos os indicadores relacionados à perspectiva ideal do curso na formação de competências profissionais, segundo o modelo de Fleury e Fleury (2001) foram estatisticamente maiores do que a perspectiva real do aluno, exceto em um indicador. Quanto às competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, verificou-se que o que é efetivamente desenvolvido pelos respondentes quanto às competências profissionais não corresponde às expectativas assinaladas pelos mesmos nos itens do questionário aplicado.

Palavras-chave: Competências Profissionais; Profissões; Fonoaudiologia; Percepção de alunos; Percepção de Professores; Modelo de Competências

* Doutora e Mestre em Administração pela UFMG – Brasil. Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Administração da Faculdade Novos Horizontes – Minas Gerais – Brasil. E-mail: talita.luz@unihorizontes.br

** Mestranda em Administração pela Faculdade Novos Horizontes – Minas Gerais Brasil. Professora da Universidade de Montes Claros – UNIMONTES - Minas Gerais – Brasil. E-mail: elbe.santiago@mestrado.unihorizontes.br

Abstract: The process of academic education has assumed greater importance in the light of globalization and the changes that brought the proposed curriculum for graduate courses in Brazil. So, thinking in training and competence development of students has become a necessary consideration. For this purpose, we carried out a field survey, descriptive and comparative, with teachers and students of speech therapy in Montes Claros. The theoretical framework was composed of two themes: Professions and Professional Competence. In the perception of students and teachers all indicators related to ideal course perspective on occupational competences training, on the model of Fleury and Fleury (2001), were higher than the actual perspective of the student. As regards the competences provided for in the National Curriculum Guidelines, it was found that what is effectively developed by respondents regarding professional competences does not match the expectations indicated by the same itens in the questionnaire.

Keywords: Professional Competences; Professions; Speech Therapy; Perception of students; Perception of teachers; Competences Model

1 INTRODUÇÃO

O advento da globalização promoveu profundas mudanças no contexto sócio político, econômico e cultural da sociedade. Para Alves (2013), no ensino superior o acelerado desenvolvimento tecnológico e informacional passou a exigir uma quebra de paradigma, do modelo humanista de educação para um modelo mais técnico-profissionalizante, no intuito de atender às demandas de mercado.

Segundo Silva (2010), o processo de formação acadêmica vem assumindo maior importância nos últimos anos em função das várias alterações que as propostas curriculares buscam trazer nos cursos de graduação. A formação do fonoaudiólogo tem requerido um arsenal de competências cada vez mais complexo, que deve contemplar as adversidades típicas de uma população carente e a crescente atualização frente aos avanços tecnológicos no cuidado com a saúde.

No Brasil, a promulgação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) trouxe a reorganização no ensino superior que, segundo Catani e Oliveira (2002), passou pelo ajustamento das universidades a uma nova orientação política e uma nova racionalidade técnica.

Segundo o INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o aumento de instituições de ensino superior, com destaque maior para instituições privadas, o aumento do número de fun-

ções de docentes, o aumento do número de docentes em regime integral, o aumento do número de alunos, bem como o aumento do número de alunos por professor, indica sobrecarga de trabalho e compromete a eficiência (BRAGA, 1979). Neste cenário, pensar na formação e no desenvolvimento de competência dos alunos torna-se uma reflexão necessária.

Nesta pesquisa utilizam-se as contribuições de Abott, Wilensky, Freidson, Parsons, Weber, Starr, Gyamarty, Cunha e Crivellari, e Luz para o estudo das profissões e também o conceito de competência, visto segundo Boterf, Perrenoud, Zarifian, Desaulniers, Machado, Ruas e Fleury e Fleury, traduzido em um conjunto de aprendizagens para o saber agir responsável e reconhecido.

Segundo o MEC – Ministério da Educação existem 13 cursos de Fonoaudiologia em Minas Gerais, sendo seis em Belo Horizonte. O curso possui elevado investimento em infraestrutura, em especial em laboratórios e bibliotecas.

O curso de Fonoaudiologia oferecido pela FUNORTE (Faculdades Integradas do Norte de Minas) foi reconhecido pelo MEC através da portaria número 571, de 21/08/2008, funcionando na Faculdade de Saúde Ibituruna, na modalidade de Bacharelado, com duração de quatro anos, sendo o único ofertado no semiárido mineiro, região com menor dinâmica econômica e renda, onde são registrados os menores IDH - Índice de Desenvolvimento Humano do Estado de Minas Gerais.

Os resultados desta investigação podem subsidiar decisões no interior do curso e IES abordados, no sentido de revisitarem práticas e planos de curso com vistas ao desenvolvimento e formação de competências perceptíveis para os principais atores sociais envolvidos no processo de aprendizagem: professores e alunos. Desta forma, este estudo pode vir a se constituir um germen para mudança de maneira a promover melhoria na formação profissional de alunos de cursos superiores, na área de saúde.

Neste sentido, é relevante descrever, analisar e comparar as percepções de docentes e discentes do Curso de Fonoaudiologia da Funorte a respeito da contribuição do curso de graduação na formação e no desenvolvimento das competências dos discentes.

Este artigo foi estruturado em seis partes, incluindo esta introdução em que se apresentam o tema da pesquisa, os objetivos e a justificativa. A segunda parte desenvolve o referencial teórico, que apresenta a visão de autores da sociologia e da administração. A seção seguinte descreve a metodologia da pesquisa, a quarta parte trata dos resultados obtidos, a quinta termina formulando as considerações finais e a sexta traz as referências bibliográficas consultadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi composto por duas temáticas: Competência profissional e Profissão. Ressalta-se o caráter interdisciplinar deste estudo, o qual trata de conceitos que abrangem os campos da administração, pedagogia e sociologia e indiretamente a área da saúde, na medida em que ali se encontram os sujeitos da pesquisa.

2.1 Competência profissional:

A noção de competência vem do latim *competentia*, derivada de *competere*, chegar ao mesmo ponto, oriunda de *petere*, dirigir-se para. Refere-se ao que convém; no francês antigo, significa apropriado. (Dadoy, 2004:108).

Para Boterf (1994), “competência é um saber agir responsável que envolve saber mobilizar, interagir e transmitir conhecimentos, recursos e habilidade, em contexto profissional, implicando reconhecimento de terceiros”. Acrescenta que o conceito de competência constitui-se na própria ação e não existe antes dela, isto é, não existe competência no vazio, mas apenas a competência no ato.

Zarifian (1996) afirma que a competência relaciona-se com a capacidade dos indivíduos de assumir iniciativas, de estar além do prescrito, de compreender e dominar situações em constante mutação, de ser responsável e reconhecido por outros.

Para Desaulniers (1997), o agir competente envolve variadas fontes, a saber: o próprio indivíduo, a escola, o Estado, a sociedade, constituindo-se uma estratégia de desenvolvimento e consolidação da cidadania.

Segundo Perrenoud (1999: 24) a competência envolve diversos esquemas de percepção, pensamentos avaliação e ação, que suportam inferências, antecipações, transposições analógicas, generalizações, apreciação de probabilidade, estabelecimento de um diagnóstico, busca de informações pertinentes e formação de uma decisão.

Para Ruas (2001), a noção de competência ocupa um espaço ainda indefinido encarado como uma forma de repensar as interações entre as pessoas, seus saberes e capacidades. Destaca que a noção de competência aplica-se à capacidade de mobilizar e aplicar conhecimentos em determinada situação, sendo necessários vários recursos como conhecimento, capacidade cognitiva, integrativas e relacionais dentre outras, testados diante de desafios de um novo projeto, problemas ou situações.

Segundo Machado (2002), a noção de competência envolve estruturas subjetivas que se materializam na ação do sujeito quando ele confere dado significado a uma situação precisa no trabalho e age de forma eficiente e eficaz na resolução de um problema, pressupondo um processo de ensino-aprendizagem

Fleury e Fleury (2001) conceituam a competência profissional como um saber agir responsável e reconhecido. Para eles os saberes são: saber agir, mobilizar, comunicar, aprender, comprometer-se, assumir responsabilidades e ter visão estratégica. Os autores propõem um conceito ao mesmo tempo abrangente e preciso e que por meio da agregação de valor, dá relevo à conexão entre indivíduo e organização.

No caso específico desta pesquisa, o modelo de Fleury e Fleury (2001) foi adotado, tendo em vista sua aplicabilidade a qualquer profissão. Tais saberes e seus significados estão explicitados no Quadro 1.

QUADRO 1 - Competências profissionais segundo Fleury e Fleury (2001)

Competências	Significados
Saber agir	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber o que e por que faz. ▪ Saber julgar, escolher, decidir.
Saber mobilizar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles.
Saber comunicar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros.
Saber aprender	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalhar o conhecimento e a experiência. ▪ Rever modelos mentais. ▪ Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros.
Saber comprometer-se	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização.
Saber assumir responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser responsável, assumindo os riscos e as conseqüências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido.
Ter visão estratégica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades, alternativas.

Fonte: Fleury e Fleury (2001:22).

Este modelo de competências balizou a realização da pesquisa, constituindo a base do questionário, juntamente com as competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Fonoaudiologia.

2.2 Profissões

O termo profissão é originado da palavra latina *professio* e remete ao ato ou efeito de professar. Um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião, ou modo de ser, conduzindo à concepção de uma atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (Targino,

2000). Assim, o profissional se apresenta à sociedade como um detentor de conhecimento específico, capaz de realizar uma tarefa.

De acordo com Wilensky (1964), as profissões iniciam quando as pessoas começam a fazer coisas o dia inteiro, coisas de que precisam; surgem os treinamentos; escolas são criadas, com treinamentos mais longos e com grupos formais de professores; os professores se organizam em associações e delegam tarefas rotineiras a paraprofissionais.

Gyamarty (1975), afirma que as profissões se distinguem das ocupações basicamente em virtude da autonomia e percebe as profissões como os mais importantes grupos de poder nas sociedades. Na visão de Parsons (1954) e Abbott (1988), a preocupação central é explicar o que os profissionais fazem efetivamente, ou seja, o domínio do conhecimento conectando o conceito de profissão ao de competência. Weber (1946) percebe o processo de profissionalização como um processo essencial da modernização.

Abbott (1988) conceitua profissão como grupos ocupacionais exclusivos que aplicam algum conhecimento abstrato a casos particulares. Para Abbott as profissões possuem suas atividades com base em vários tipos de jurisdição, ou seja, limites de competência, da autoridade, instituição, corpo social e o campo de atuação, área de trabalho, de domínio, de influência de alguém, de uma instituição. O controle das profissões se dá pela técnica e pelo conhecimento abstrato, baseado nas teorias que geram práticas. Parsons (1968), entretanto, adverte que a autonomia profissional diminui na medida em que a profissão perde seu caráter liberal em função do processo de burocratização da sociedade.

Cunha e Crivellari (2004, p 42) afirmam que “a força e o sucesso de uma profissão são legitimadas pela delimitação clara de seu campo de competência, pela delimitação de um espaço próprio de ação e através de sua interação com outras profissões”. Acrescentam Freidson (1998), para quem as profissões são uma especialização do trabalho, que evolui através de uma certificação dada por meio de uma educação formalizada.

Luz (2011) destaca a especialidade sob duas perspectivas, uma sob a ótica de Starr (1991) que introduz o conceito de autoridade cultural e a outra sob a ótica de Freidson (1998), que reconhece que o conhecimento tornou-se um poder na sociedade moderna e as profissões constituem um suporte entre os dois.

Profissão e competência são, portanto, dois temas que se interligam intimamente, uma vez que não há profissão plenamente estabelecida sem competências profissionais que a distinguem de outros campos do saber e

do fazer. No caso desta pesquisa adotou-se o conceito de profissão de Abbott (1988), conforme explicitado acima.

2.3 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fonoaudiologia

A LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação – número 9.394, de 20/12/1996, substituiu os currículos mínimos, por Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's. FRAUCHES (2008) afirma que a lei visa assegurar às instituições de ensino ampla liberdade na composição das grades curriculares, flexibilizar a fixação de conteúdos com carga horária pré-determinada, evitar o prolongamento da duração do curso, incentivar uma sólida formação geral, fortalecer a articulação da teoria com a prática e encorajar a aquisição de habilidades, competências e conhecimento até mesmo fora do ambiente escolar.

O parecer CNE/CES n 1210, aprovado em 12/09/2001 e a resolução CNE/CES n 5, de 10/02/2002, instituem as DCNs para o curso de graduação em Fonoaudiologia, definindo as competências e habilidades gerais.

Como competências específicas foram definidas:

a) Compreender e analisar criticamente os sistemas técnicos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, fala, linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da linguagem oral e escrita, audição, voz e sistema sensorio motor oral; b) Compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem e a aprendizagem; c) Aprender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade; d) Avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda a extensão e complexidade; e) Aprender a elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional; f) Possuir formação científica, generalista, que permita dominar e interagir os conhecimentos, atitudes e informações necessárias aos vários tipos de atuação; g) Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência; h) Desenvolver, participar ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares; i) Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e a reavaliação de condutas; j) Conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para compreender a contínua formação profissional; k) Situar a autonomia pessoal e intelectual

necessárias para compreender a continua formação profissional; l) Observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade de seu universo profissional; m) Pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social; n) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos; o) Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e comparativa, com professores e alunos do curso de fonoaudiologia da FASI/FUNORTE em Montes Claros. A pesquisa foi de natureza quantitativa, mediante aplicação de questionários com professores e alunos, entre os meses de outubro a dezembro de 2013. Os questionários constaram de questões sobre as competências do Modelo de Fleury e Fleury e das Diretrizes Curriculares do Curso, sob as perspectivas ideal e real, utilizando-se uma escala Likert de cinco pontos, em que as opiniões variaram de concordo totalmente a discordo totalmente.

Os dados quantitativos foram submetidos à análise estatística. Foi utilizada a distribuição de frequência para evidenciar os dados do perfil dos docentes e discentes pesquisados e apuração de medidas de posição (média) e de dispersão (desvio padrão) para apresentar os dados relativos ao modelo de Fleury e Fleury (2001).

As diferenças entre a percepção ideal e real dos indicadores de Fleury e Fleury, bem como das diretrizes curriculares do curso de Fonoaudiologia foram analisadas pelo teste t emparelhado [1]. Os dados da pesquisa foram tratados pelo programa estatístico *Predictive Analytics Software* (PASW 18). Em todos os testes estatísticos realizados, foi considerado um nível de significância de 5%. Dessa forma, são consideradas associações estatisticamente significativas aquelas cujo valor p foi inferior a 0,05.

4 RESULTADOS

4.1 Percepções dos docentes

Integra esta pesquisa uma amostra composta por 12 docentes, sendo 10 do sexo feminino (83,3%) e 2 do sexo masculino (16,7%).

Em relação ao estado civil, 69,2% dos docentes são casados, 23,1 %

separados ou divorciados e 7,7% são solteiros. Em termos de faixa etária, o maior percentual dos docentes tem idade de 36 a 40 anos (33 %). Compõem o percentual restante, 25% de docentes com idade de 41 a 45 anos, 25% de docentes com idade entre 26 a 30 anos e 16,7% entre 31 a 35 anos. Quanto ao grau de escolaridade o maior percentual (66,7%) possui especialização e os 33,3% restantes possuem mestrado. A metade dos docentes pesquisados possuem graduação em Fonoaudiologia e a outra metade em outros cursos.

Quanto ao tempo de trabalho na instituição, a maioria dos docentes está trabalhando na instituição de 2 a 5 anos (46,2%), 30,8% estão trabalhando de 6 a 10 anos e 23,1% trabalham há menos de 2 anos.

No quesito experiência profissional 100% dos docentes atuam no ensino de graduação e 33,3% estão trabalhando como professor de 2 a 5 anos, 25% de 6 a 10 anos, 25% trabalham de 11 a 15 anos e 16,7% há menos de 2 anos. Quanto ao tempo de trabalho total, 58,3% dos docentes estão trabalhando de 11 a 15 anos, 16,7% estão trabalhando de 16 a 20 anos, 8,3% de 6 a 10 anos, 8,3% há menos de 2 anos e 8,3% de 21 a 25 anos.

Em síntese, considerando a representatividade da amostra, pode-se deduzir em termos demográficos que a maior parte das pessoas é do sexo feminino, com idades de 36 a 40 anos, casadas, especialistas, que estão trabalhando de 2 a 5 anos na instituição e atuam no ensino de graduação

A seguir são apresentados os resultados comparativos das perspectivas ideal e real dos indicadores do modelo de Fleury e Fleury, na percepção dos professores do curso. Para sintetizar as informações de cada indicador, utilizou-se a média como medida de tendência central e para a medida de dispersão utilizou-se o desvio-padrão.

Os dados da Tabela 1 evidenciaram que todos os indicadores relacionados à perspectiva ideal sobre a importância do curso na formação e no desenvolvimento de competências profissionais foram estatisticamente iguais à perspectiva real do professor sobre o curso de graduação, com exceção dos indicadores: *Saber julgar e Transmitir informações e conhecimentos*, *Saber desenvolver-se para atuar com efetividade na sua área na organização*, *Saber engajar-se com os objetivos da organização*, *Saber comprometer-se com os objetivos da organização* e *Assumir os riscos e as conseqüências de suas ações*, que apresentaram diferenças significativas entre a perspectiva ideal e real. Tais competências referem-se ao modelo de Fleury e Fleury. O fato do teste t emparelhado não identificar diferenças significativas entre a perspectiva ideal e real se deve a que o tamanho da amostra é considerado pequeno. Vale ressaltar que os indicadores de perspectiva ideal e real apre-

sentaram escores médios acima de 4,00, em grande parte, indicando uma situação de alta importância para os docentes.

TABELA 1 -Caracterização da amostra total segundo os indicadores de Fleury e Fleury para a perspectiva ideal e real dos docentes

Indicadores	Ideal		Real		t	P-valor
	Média	D.P	Média	D.P		
1,Saber o que o aluno deve fazer na sua atuação profissional	4,69	0,63	4,46	0,52	1,000	0,337
2,Saber por que fazer determinados procedimentos	4,62	0,65	4,15	0,69	1,720	0,111
3,Saber julgar	4,46	0,97	3,92	0,95	2,214	0,047*
4,Saber escolher	4,38	1,19	3,77	0,60	1,979	0,071
5,Saber decidir	4,31	1,18	3,85	0,69	1,389	0,190
6,Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais	4,46	0,97	3,77	0,83	1,812	0,095
7,Criar sinergia entre os recursos disponíveis e mobilizados para o exercício de suas funções na organização onde vai atuar	4,62	0,87	4,08	0,76	1,460	0,170
8,Compreender informações e conhecimentos transmitidos por outros membros da referida organização	4,38	1,04	3,69	1,11	1,737	0,108
9,Processar informações e conhecimentos	4,85	0,55	4,15	1,07	1,897	0,082
10,Transmitir informações e conhecimentos	4,85	0,55	4,00	0,91	2,513	0,027*
11,Assegurar o entendimento da mensagem transmitida para os outros membros da organização	4,54	0,78	4,15	1,14	1,328	0,209
12,Trabalhar o conhecimento e a experiência	4,85	0,55	4,38	0,87	1,477	0,165
13,Rever modelos mentais	4,62	0,77	4,31	0,85	1,075	0,303
14,Saber desenvolver-se para atuar com efetividade na sua área na organização	4,92	0,28	4,46	0,66	2,144	0,053
15,Saber propiciar o desenvolvimento dos outros	4,23	1,30	4,15	1,21	0,221	0,829
16,Saber engajar-se com os objetivos da organização	4,77	0,60	4,08	1,04	2,112	0,056
17,Saber comprometer-se com os objetivos da organização	4,77	0,44	4,15	1,07	2,125	0,055
18,Ser responsável na sua área de atuação na organização de saúde	4,85	0,55	4,27	1,01	1,399	0,192
19,Assumir os riscos e as conseqüências de suas ações	4,92	0,29	4,18	1,08	2,058	0,070
20,Ser reconhecido na sua área de atuação como um profissional responsável e competente	4,92	0,28	4,50	0,53	1,809	0,104

Nota: – As probabilidades de significância (p-valor) referem-se ao teste t emparelhado – Os valores de p-valor em negrito indicam diferenças significativas.

– Os resultados significativos foram identificados com asteriscos, de acordo com o nível de significância, a saber: p-valor < 0.01** (nível de confiança de 99,0%) e p-valor < 0.05 * (nível de confiança de 95,0%).Fonte: Dados da pesquisa

Os indicadores relacionados à percepção ideal na formação das competências do curso apresentaram média significativamente maior em comparação com os indicadores sobre a realidade do curso. Os itens que apresentaram maior discrepância entre o real e o ideal foram: “Entender o negócio da organização e seu ambiente”, “Identificar oportunidades e alternativas de ação na organização”, “Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas”, “Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico”, “Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência” e “Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos”(VideTabela 2.)

TABELA 2 - Caracterização da amostra total segundo os indicadores de Fleury e Fleury para a perspectiva ideal e real dos docentes

Indicadores	Ideal		Real		t	P-valor
	Média	D.P	Média	D.P		
21,Conhecer o negócio da organização e seu ambiente	4,54	1,13	3,55	1,51	2,193	0,053
22,Entender o negócio da organização e seu ambiente	4,46	1,13	3,09	1,30	3,318	0,008**
23,Identificar oportunidades e alternativas de ação na organização	4,23	1,09	3,46	1,05	2,540	0,026*
24,Compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, fala, linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar	4,67	0,49	4,25	0,75	1,603	0,137
25,Compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo a linguagem, a aprendizagem;	4,83	0,39	4,50	1,00	1,173	0,266
26,Apreender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade;	4,75	0,45	4,33	0,89	2,159	0,054
27,Avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade;	4,92	0,29	4,58	0,79	1,301	0,220
28,Apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional;	4,75	0,45	4,42	0,79	1,483	0,166

Nota: – As probabilidades de significância (p-valor) referem-se ao teste t emparelhado. – Os valores de p-valor em negrito indicam diferenças significativas. – Os resultados significativos foram identificados com asteriscos, de acordo com o nível de significância, a saber: p-valor < 0.01** (nível de confiança de 99,0%) e p-valor < 0.05 * (nível de confiança de 95,0%).

Fonte: Dados da pesquisa.

Indicadores	Ideal		Real		t	P-valor
	Média	D.P	Média	D.P		
29. Possuir formação científica, generalista, que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessários aos vários tipos de atuação;	4,75	0,45	4,25	1,06	1,732	0,111
30. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;	4,83	0,39	4,50	0,80	2,345	0,039*
31. Desenvolver, participar ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;	4,33	0,65	3,58	1,08	2,138	0,056
33. Conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;	4,25	1,14	3,75	0,97	1,393	0,191
34. Situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;	4,83	0,39	4,42	0,79	1,603	0,137
35. Observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade de seu universo profissional;	4,58	0,67	4,00	0,74	1,865	0,089
36. Pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social;	4,42	0,67	4,33	0,65	0,321	0,754
37. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;	4,50	0,52	3,42	1,00	2,862	0,015*
38. Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico.	4,50	0,52	3,58	0,90	2,561	0,026*

Percebe-se, portanto, que na visão dos professores, não se está conseguindo preparar adequadamente os alunos para enfrentar a realidade de sua profissão quanto a atuar em organizações do ramo da saúde, sejam elas hospitais, clínicas ou unidades de saúde pública. Este fato é preocupante, uma vez que as profissões estão perdendo seu caráter liberal em virtude do processo de burocratização a que Parsons se referiu (1968). Estas competências correspondem ao modelo de Fleury e Fleury, no que se refere a *Entender o negócio da organização e seu ambiente e Identificar oportunidades e alternativas de ação na organização*.

Outra dificuldade identificada é a formação relacionada ao uso de recursos teóricos e práticos que permitam aos alunos acompanhar os avanços científicos na sua área e atuar de modo a garantir a assistência integral aos pacientes no exercício profissional. Tais competências estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e são importantes na medida em que conferem aos praticantes da profissão o domínio do conhecimento especializado, preservando o monopólio da profissão, conforme observam Gyamarty (1975), Parsons (1968), e Abott (1988).

4.2 Percepções dos discentes

Integra esta pesquisa uma amostra de 93 discentes, sendo 81 do sexo feminino (87,1%) e 12 do sexo masculino (12,9%). Quanto ao estado civil, 83% dos pesquisados são solteiros e 12,8% são casados, 2,1% com união estável, 1,1% separados ou divorciados e 1,1% viúvos. O maior percentual dos pesquisados tem idade abaixo de 20 anos (50 %). Compõem o percentual restante, 30,4% de discentes com idade de 21 a 25 anos, 10,9% de discentes com idade entre 26 a 30 e 8,7% acima de 30 anos.

Quanto ao tempo de trabalho na área de fonoaudiologia, o maior percentual dos discentes está trabalhando há menos de seis meses (80%), 10% estão trabalhando de 7 a 12 meses, 5% trabalham entre 13 a 18 meses e 5% de 19 a 24 meses.

Quanto ao tempo de trabalho total, 48,6% dos discentes estão trabalhando na área de fonoaudiologia há menos de 6 meses, 21,4% estão trabalhando de 7 a 12 meses, 17,2% trabalham entre 13 a 30 meses e 12,9% trabalham há mais de 31 meses. 58,7% dos discentes cursam o primeiro período, 16,3% o segundo, 16,3 o terceiro e 5,4% cursam o quarto período, sendo que 3,3% não informaram.

Em síntese, considerando a representatividade da amostra pesquisada, pode-se deduzir, em termos demográficos, que a maior parte das pessoas é do sexo feminino, com idade abaixo de 20 anos, solteiros, cursando o primeiro período e trabalhando há menos de 6 meses.

A seguir, apresentam-se os resultados comparativos da perspectiva ideal e real dos indicadores do modelo de Fleury e Fleury na percepção dos alunos.

Os dados apresentados nas tabelas e no Gráfico 1, exibem as estatísticas descritivas referentes às competências profissionais e às diretrizes do curso de Fonoaudiologia.

Os resultados exibidos na Tabela 3 correspondem ao perfil obtido para as competências profissionais dentro do contexto ideal. A primeira característica observada diz respeito à alta concentração de valores próximos ao limite superior, com pouca variabilidade dos dados (desvios-padrão reduzidos).

Nota-se que as expectativas dos alunos são expressivas para todas as competências profissionais listadas, sendo a mais significativa delas vinculada aos itens “saber comunicar”. Já as variáveis “saber aprender” e “saber agir” obtiveram o menor patamar de dados encontrado, caracterizando menor

expectativa dos respondentes quanto ao desenvolvimento destas duas competências no decorrer do curso.

TABELA 3 - Estatísticas descritivas referentes às competências profissionais (grupo ideal)

	Média	Desvio-padrão	P25	Mediana	P75
<i>Saber agir</i>	4,69	0,72	4,60	5,00	5,00
<i>Saber mobilizar</i>	4,70	0,66	4,50	5,00	5,00
<i>Saber comunicar</i>	4,87	1,23	4,80	5,00	5,00
<i>Saber aprender</i>	4,68	0,56	4,33	5,00	5,00
<i>Saber comprometer-se</i>	4,76	0,62	5,00	5,00	5,00
<i>Saber assumir responsabilidades</i>	4,79	0,58	5,00	5,00	5,00
<i>Ter visão estratégica</i>	4,71	0,72	5,00	5,00	5,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 4 verifica-se que a expectativa dos respondentes quanto ao aprendizado das diretrizes do curso de Fonoaudiologia se encontra num nível similar e até mesmo superior àquele apresentado para as competências profissionais.

TABELA 4 - Estatísticas descritivas referentes às diretrizes do curso de Fonoaudiologia (grupo ideal)

Indicadores	Média	Desvio-padrão	P25	Mediana	P75
Compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, fala, linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar	4,93	0,30	5,00	5,00	5,00
Compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo a linguagem, a aprendizagem;	4,86	0,41	5,00	5,00	5,00
Apreender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade;	4,88	0,39	5,00	5,00	5,00
Avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade;	4,90	0,34	5,00	5,00	5,00
Apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional;	4,61	0,92	5,00	5,00	5,00

Indicadores	Média	Desvio-padrão	P25	Mediana	P75
Possuir formação científica, generalista, que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessários aos vários tipos de atuação;	4,83	0,51	5,00	5,00	5,00
Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;	4,84	0,53	5,00	5,00	5,00
Desenvolver, participar ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;	4,75	0,69	5,00	5,00	5,00
Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas;	4,72	0,79	5,00	5,00	5,00
Conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;	4,87	0,45	5,00	5,00	5,00
Situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;	4,86	0,41	5,00	5,00	5,00
Observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade de seu universo profissional;	4,86	0,43	5,00	5,00	5,00
Pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social;	4,87	0,43	5,00	5,00	5,00
Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;	4,73	0,73	5,00	5,00	5,00
Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico.	4,84	0,66	5,00	5,00	5,00

Fonte: Elaborado pelos autores

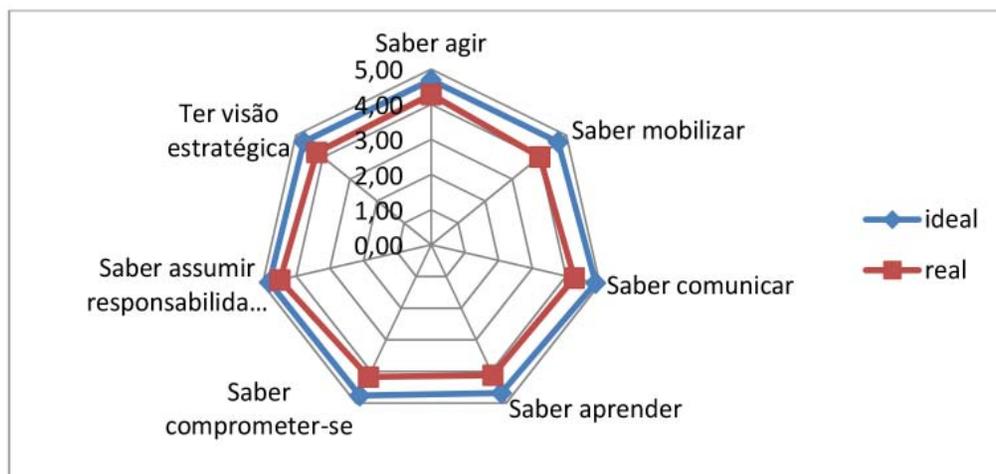
Quanto ao resultado das estatísticas descritivas referentes às competências profissionais no **grupo real**, os valores médios circundam entre 4 a 4,5 com níveis razoáveis de variabilidade. Duas competências se destacam em situações opostas: a variável “saber mobilizar” possui os menores valores evidenciando que para os respondentes este é o aspecto menos absorvido ao longo do curso; já os dados da variável “saber assumir responsabilidades” se concentram num patamar mais elevado, indicando que a transmissão dos valores relativos a esta competência profissional é feita de forma mais satisfatória pela instituição pesquisada.

Os resultados permitiram também a visualização das estatísticas referentes ao grupo real da avaliação das diretrizes do curso. Observou-se que os valores médios se situaram entre 4 e 4,5 com desvios-padrão próximos a 1. As diretrizes “Avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade” e “Compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral,

voz, fala linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar”, destoam razoavelmente das demais variáveis por possuir média mais elevada, enquanto a diretriz “Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas” aparenta ser a menos desenvolvida pelos respondentes no decorrer do aprendizado do curso de Fonoaudiologia.

Verifica-se no gráfico 1 uma tendência constante de superioridade dos dados referentes ao grupo “ideal”, ou seja, o que é efetivamente absorvido e desenvolvido pelos respondentes no decorrer do curso de Fonoaudiologia no tocante às competências profissionais não corresponde às expectativas assinaladas pelos mesmos nos itens do questionário aplicado.

Gráfico 1: Aspecto comparativo das médias relativas às competências profissional



Fonte: Elaborado pelos autores

Levando-se em conta que as conclusões apresentadas na análise do gráfico 1 são relativamente abstratas, por se tratar de uma interpretação gráfica, optou-se pela realização de testes paramétricos para ratificação da hipótese através de evidências técnicas estatísticas. Tais resultados são disponibilizados na tabela 5. Observa-se que há evidências estatísticas de diferença significativa entre os dados fornecidos pelos dois grupos e, conseqüentemente, o ponto de vista dos alunos quanto ao que é efetivamente absorvido no curso (em relação às competências profissionais) não corresponde às expectativas demonstradas pelos mesmos.

TABELA 5 - Caracterização da amostra total segundo os indicadores de Fleury e Fleury e das DCN para a perspectiva ideal e real

Indicadores	Ideal		Real		t	P-valor
	Média	D.P	Média	D.P		
1.Saber o que o aluno deve fazer na sua atuação profissional	4,76	0,83	4,34	1,00	5,964	.000**
2.Saber por que fazer determinados procedimentos	4,84	0,50	4,34	0,96	4,309	.000**
3.Saber julgar	4,68	0,75	4,16	1,03	4,871	.000**
4.Saber escolher	4,67	0,78	4,26	0,99	4,436	.000**
5.Saber decidir	4,71	0,74	4,37	0,92	3,802	.000**
6.Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais	4,64	0,75	3,94	1,10	6,445	.000**
7.Criar sinergia entre os recursos disponíveis e mobilizados para o exercício de suas funções na organização onde vai atuar	4,75	0,75	4,11	1,10	5,846	.000**
8.Compreender informações e conhecimentos transmitidos por outros membros da referida organização	4,76	0,57	4,15	0,97	6,299	.000**
9.Processar informações e conhecimentos	4,84	0,47	4,37	0,86	6,236	.000**
10.Transmitir informações e conhecimentos	4,88	0,52	4,36	0,87	5,628	.000**
11.Assegurar o entendimento da mensagem transmitida para os outros membros da organização	4,32	0,39	4,18	0,95	1,875	.064
12.Trabalhar o conhecimento e a experiência	4,86	0,53	4,30	0,96	5,421	.000**
13.Rever modelos mentais	4,56	0,86	3,94	1,03	6,165	.000**
14.Saber desenvolver-se para atuar com efetividade na sua área na organização	4,82	0,58	4,37	0,83	4,598	.000**
15.Saber propiciar o desenvolvimento dos outros	4,73	0,61	4,10	1,05	6,414	.000**
16.Saber engajar-se com os objetivos da organização	4,75	0,65	4,21	1,06	5,886	.000**
17.Saber comprometer-se com os objetivos da organização	4,77	0,64	4,16	1,07	5,382	.000**
18.Ser responsável na sua área de atuação na organização de saúde	4,80	0,62	4,49	0,82	4,091	.000**
19.Assumir os riscos e as consequências de suas ações	4,74	0,71	4,48	0,80	3,749	.000**
20.Ser reconhecido na sua área de atuação como um profissional responsável e competente	4,90	0,45	4,55	0,79	4,591	.000**

Nota: – As probabilidades de significância (p-valor) referem-se ao teste t emparelhado– Os valores de p-valor em negrito indicam diferenças significativas.– Os resultados significativos foram identificados com asteriscos, de acordo com o nível de significância, a saber: p-valor < 0.01** (nível de confiança de 99,0%) e p-valor < 0.05 * (nível de confiança de 95,0%).Fonte: Dados da pesquisa

Os dados evidenciaram que os indicadores relacionados à perspectiva ideal sobre a importância do curso na formação de competências profissionais foram, estatisticamente, maiores do que a perspectiva real do aluno (Tabela 5), com exceção do indicador “Assegurar o entendimento da mensagem transmitida para os outros membros da organização” em que não foi

identificada diferença entre a perspectiva ideal e real. Os itens que apresentaram maior discrepância entre a realidade do curso e o ideal foram: “*Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais*” e “*Saber propiciar o desenvolvimento dos outros.*”

TABELA 6 - Caracterização da amostra total segundo os indicadores de Fleury e Fleury e das DCN para a perspectiva ideal e real

Indicadores	Ideal		Real		t	P-valor
	Média	D.P	Média	D.P		
21. Conhecer o negócio da organização e seu ambiente	4,78	0,62	4,33	0,96	5,113	.000**
22. Entender o negócio da organização e seu ambiente	4,72	0,64	4,21	0,99	4,946	.000**
23. Identificar oportunidades e alternativas de ação na organização	4,70	0,86	4,20	1,04	4,659	.000**
24. Compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico, que abrange o estudo da motricidade oral, voz, fala, linguagem oral e escrita e da audição, e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar	4,93	0,30	4,48	0,76	5,909	.000**
25. Compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo a linguagem, a aprendizagem;	4,86	0,41	4,42	0,82	5,635	.000**
26. Apreender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade;	4,88	0,39	4,47	0,81	5,069	.000**
27. Avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar os distúrbios pertinentes ao campo fonoaudiológico em toda extensão e complexidade;	4,90	0,34	4,51	0,75	4,791	.000**
28. Apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional;	4,61	0,92	4,19	1,00	4,374	.000**
29. Possuir formação científica, generalista, que permita dominar e integrar os conhecimentos, atitudes e informações necessários aos vários tipos de atuação;	4,83	0,51	4,23	1,04	5,851	.000**
30. Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;	4,84	0,53	4,47	0,80	4,174	.000**
31. Desenvolver, participar ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;	4,75	0,69	4,35	0,92	4,971	.000**
32. Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas;	4,72	0,79	4,10	1,12	6,385	.000**
33. Conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;	4,87	0,45	4,35	0,95	5,379	.000**

Nota: – As probabilidades de significância (p-valor) referem-se ao teste t emparelhado. – Os valores de p-valor em negrito indicam diferenças significativas.

34. Situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;	4,86	0,41	4,38	0,92	6,183	.000**
35. Observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade de seu universo profissional;	4,86	0,43	4,34	0,98	5,719	.000**
36. Pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social;	4,87	0,43	4,48	0,81	4,884	.000**
37. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;	4,73	0,73	4,18	1,06	6,135	.000**
38. Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico.	4,84	0,66	4,20	1,09	6,256	.000**

Os indicadores relacionados à percepção ideal do curso quanto às diretrizes curriculares apresentaram média significativamente maior em comparação com os indicadores sobre a realidade do curso. Os itens que apresentaram maior discrepância entre a realidade do curso e o ideal foram: “Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas”, “Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico” e “Situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação” (Tabela 6). Estes resultados confirmam a percepção dos professores quanto às competências “Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas” e “Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico,” que precisam ser mais desenvolvidas no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças que ocorrem com o advento da globalização são inevitáveis, exigindo capacidade de adaptação e preparo do indivíduo para flexibilidade e desenvolvimento de novas habilidades e competências.

Nas diretrizes curriculares para a graduação em Fonoaudiologia, foram definidas as competências e habilidades gerais dos fonoaudiólogos. Entretanto, verifica-se no decorrer do trabalho a complexidade de conceituar e aferir competências.

No caso desta pesquisa observou-se também a importância do serviço de fonoaudiologia para as regiões do Norte e Nordeste de Minas Gerais. Vale ressaltar que dos treze cursos de Fonoaudiologia oferecidos no Estado

de Minas Gerais, somente um está localizado nessas regiões.

Com relação às competências profissionais, na percepção de alunos e professores do curso de Fonoaudiologia da Funorte, os dados evidenciaram que todos os indicadores relacionados à perspectiva ideal do curso de graduação na formação e desenvolvimento de competências profissionais foram estatisticamente maiores do que a perspectiva real do aluno, exceto no indicador assegurar o entendimento da mensagem transmitida por outros membros da organização, em que não foi identificada diferença entre o real e ideal. Os indicadores relacionados à percepção ideal do curso apresentaram média significativamente maior em comparação com os indicadores sobre a realidade do curso.

Quanto ao resultado aferido pelos docentes, observa-se que os indicadores relacionados à perspectiva ideal sobre a importância do curso na formação e desenvolvimento de competências foram estatisticamente iguais à perspectiva real do professor, com exceção dos indicadores “*Entender o negócio da organização e seu ambiente*”, “*Identificar oportunidades e alternativas de ação na organização*”, “*Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas*”, “*Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico*”, “*Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência*” e “*Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.*”

Percebe-se, portanto, que na percepção dos professores, o curso não está conseguindo preparar adequadamente os alunos para enfrentar a realidade de sua profissão quanto a trabalhar em organizações do ramo da saúde, bem como para utilizar recursos científicos, teóricos e práticos que possibilitem a atuação profissional adequada. Este resultado nos leva a concluir que existe ainda um esforço a ser realizado para atingir a paridade entre a situação real e ideal do curso de Fonoaudiologia ofertado pela Funorte.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, por ser ela um estudo de caso único, não podem ser generalizados a outros cursos e instituições de ensino superior, o que se constitui em uma limitação.

Entretanto, espera-se que este estudo possa servir de base para a produção de novos conhecimentos no que diz respeito a competências profissionais no ensino superior, aproximando mais a cada dia o discente do mercado de trabalho e trabalhando para a construção de uma sociedade sustentável. Para a profissão considerada nesta pesquisa os resultados podem ser úteis para promover o reforço do seu grau de monopólio do saber espe-

cializado no embate com outras profissões da área de saúde.

REFERÊNCIAS

ABOTT, A. **The System of Professions**. The University of Chicago Press, 1988.

ALVES, P. **A Educação superior contemporânea**: entre o humanismo e o mercado. Revista Científica das Escolas de Comunicação e Artes e Educação. Universidade Potiguar – Laureate International Universities. Repositório Científico. Aceite em julho de 2013.

BRASIL. Lei 9.394. Brasília: 1996. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB)

BOTERF, G. **De la compétence**: essai sur un attracteur étrange. Paris Editions d'Organisation, 1994.

BRAGA, R. O Ensino Superior no Brasil: presente e futuro. *Estudos e Debates* 2. Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1979.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; **Educação Superior no Brasil**: reestruturação e metamorfose das universidades públicas. Petrópolis: Vozes 2002 a.

CUNHA, M. V.; CRIVELLARI, H.M.T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões de informação. In: VALENTIM, M.L.P. (org.) **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis 2004. P-41-54.

DADOY, M. As Noções de Competência e Competências, á luz das transformações na Gestão da Mão de obra. IN TOMASI, A. (org.) **Da Qualificação á competência**. Campinas: Papirus, 2004.

DESAULNIERS, J. B. R. **Formação, Competência e Cidadania**. Educação e Sociedade. Ano XVIII, n60, p.51-63, de 1997.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias Empresariais e Formação de Competências**. Atlas S.A. São Paulo, 2001.

FRAUCHES, C.C. (ORG.) Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Brasília: ABMES, 2008, 702 p.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e polí-

tica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

GYAMARTY K. G. Professions: an ideology? **International Social Science Journal**, i. XXVII. N 4, 1975

LUZ, T. R. **Formação de Competências Profissionais em Alunos de Cursos Superiores de IES Mineiras**: comparando percepções de docentes e discentes. FNH- Faculdade Novos Horizontes – Projeto aprovado pela FAPEMIG- Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais, 2011.

MACHADO, N. J. Sobre ideia de competência. In: Perrenoud, P. et alii – **Competência para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, <http://emec.mec.gov.br>, acesso em 20 de março de 2011.

PARSONS, T. Professions. In: **International encyclopaedia of the social sciences**. S. 1 Macmillan, 1968, v. 12.

PARSONS, T. **The professions and Social Structure**. IN: **Essays in Sociological Theory**, New York: Free Press, 1954.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RUAS, R.L. Desenvolvimento de Competências Gerenciais e Contribuição da Aprendizagem Organizacional. In: FLEURY, M. T. L., OLIVEIRA Jr., M. M. **Gestão Estratégica do Conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

STARR, P. **La transformación Social de La Medicina em los Estados Unidos de América**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

TARGINO, M. G. **Quem é o profissional da Informação?** Transformação, Campinas, v.12, n. 2, p. 61-69, jul-dez. 2000.

WEBER, Max. *Essays in sociology*. New York, Oxford University Press, 1946

WILENSKY, H. L. **The Professionalization of everyone?** *American Journal of Sociology*, 70, p.137-58, 1964.

ZARIFIAN, P. **A Gestão da e pela competência**. Centro Internacional para Educação, trabalho e transparência Tecnologia. Rio de Janeiro, 1996.

Agradecimentos

As autoras agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig – pelo apoio financeiro concedido a esta pesquisa e à bolsista de IC. Elaine Freitas dos Santos.